



CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga
Presidente do ISB

Artigo nº 77/2009
Contatos: secretaria@isb.org.br

A SUCESSÃO DE LULA

Tudo parece bem encaminhado e, de repente, o vento muda e muda a figura, política é assim, como nuvem, já dizia o velho Magalhães Pinto.

Não; nem de longe estou querendo dizer que a candidatura Dilma está afundando, só por causa desse embate com a ex-secretária da Receita. Assim como a doença perigosa não abalou a força da candidata, esta discussão quase surrealista (houve, não houve encontro, não se sabe o dia, disse isso, disse aquilo, interpretei assim ou assado, tudo sem prova e sem testemunha), embora esteja todo dia nas manchetes, não terá, para ela, conseqüências gravemente negativas, penso eu. Eventualmente, pode até fortalecê-la, caso fique muito evidente a armação da mídia e da oposição.

A crise do PT, entretanto, me parece mais grave. Ignoram-se ainda as dimensões dos seus desdobramentos mas a saída de Marina Silva, que está diretamente ligada à candidatura Dilma e aos atritos que corroeram as relações pessoais entre ambas no Governo, é, por si só, muito desgastante. E Flavio Arns é um senador sério e respeitado. E a imagem de Mercadante saiu arranhada. Então, sem querer me basear nas manchetes atuais, quero pedir tempo para uma avaliação mais confiável dessa crise. Quero lembrar que ainda falta muito para a eleição e que, até lá, a própria popularidade do Presidente pode sofrer alguma queda. Como pode subir ainda mais. Lembrar que a mídia é contra ele, sim, é contra o PT e contra a Dilma, que a mídia é poderosa, mas também perde eleição. E política é como nuvem.

Entretanto, quero dizer o que acho mais importante: que, venha quem vier depois de Lula, a mudança histórica foi feita, está consumada, um novo período se abriu para a Nação Brasileira e está consolidado; um período de presença vigorosa do Estado alavancador e distribuidor, que franqueou o palco das decisões à classe trabalhadora. E o marco desta mudança foi a presidência de Lula. Peço licença para citar todo um parágrafo do artigo de Leonardo Boff publicado no JB de 17 de agosto último:

“Ele (Lula) introduziu uma ruptura histórica como novo sujeito político, e isso parece ser sem retorno. Não conseguiu escapar da lógica macro-econômica que privilegia o capital e mantém as bases que permitem a acumulação das classes opulentas. Mas introduziu uma transição de um estado privatista e neoliberal para um governo republicano e social que confere centralidade à coisa pública (res publica), o que tem beneficiado vários milhões de pessoas. Tarefa primeira de um governante é cuidar da vida de seu povo, e isso Lula o fez sem nunca trair suas origens de sobrevivente da grande tribulação brasileira”.

Sem retorno, eis aí o que também me parece fundamental. E não só a mim e a Boff: os próprios candidatos de oposição não querem assumir nenhuma postura anti-Lula mas querem ser todos pós-Lula, para continuar e avançar.

Concordo também em que ele não escapou da lógica econômica do capitalismo; nem a isso se propôs; nunca falou em revolução mas em mudança de modelo para mais justiça social, para colocar o trabalhador no proscênio e melhorar a sua participação da riqueza nacional. Negociando com o capital, inclusive, (pôs Meireles no Banco Central), para não correr o risco de repetir João Goulart e Salvador Allende. Mas o que prometeu, cumpriu; daí a confiança enorme de que desfruta junto à sua classe, que constitui a maioria.

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702
e-mail: secretaria@isb.org.br



CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga
Presidente do ISB

Artigo nº 77/2009
Contatos: secretaria@isb.org.br

Concordo também em que ele não escapou da lógica econômica do capitalismo; nem a isso se propôs; nunca falou em revolução mas em mudança de modelo para mais justiça social, para colocar o trabalhador no proscênio e melhorar a sua participação da riqueza nacional. Negociando com o capital, inclusive, (pôs Meireles no Banco Central), para não correr o risco de repetir João Goulart e Salvador Allende. Mas o que prometeu, cumpriu; daí a confiança enorme de que desfruta junto à sua classe, que constitui a maioria.

Novas etapas históricas virão, marcando outros avanços. Sou um velho socialista, não preciso estar fazendo profissão de fé. O humanismo retomou seu percurso e vai seguir, compreendendo agora, também, a saúde do planeta: daí a importância de Marina. Mas o sucessor de Lula será sobretudo um continuador; em passadas mais à direita ou mais à esquerda, mas um continuador, não um restaurador do mercado nem um socialista bolivariano. Pessoalmente, gosto e admiro a Ministra Dilma, e acho que seria uma boa pavimentação da nova etapa a eleição de uma mulher para a Presidência, uma inauguração dentro da mesma jornada. Mas reconheço que sua candidatura ainda tem um enorme percurso a cumprir. Realmente é cedo para discutir a sucessão; isso é coisa de jornalista, que precisa escrever matéria nova todo dia.

Não é cedo, porém, para mostrar que existem, sim, diferenças marcantes e importantes na continuação de Lula; que é um grande e proposital engano dizer que qualquer continuador será o mesmo, que Serra ou Dilma será a mesma coisa em termos de políticas e propostas, que a diferença estará apenas na competência administrativa. Não; este é um engano que se tenta forjar, é mais uma falácia da mídia neoliberal. Além das questões vencidas, resolvidas, das privatizações e dos programas distribucionistas, há outras encruzilhadas de enorme relevância que dividem as candidaturas em duas vertentes bem distintas. Só para exemplificar, estão aí diante dos brasileiros as decisões sobre o uso que será dado à enormidade do petróleo do pré-sal; sobre a prioridade, o empenho no avanço da integração sul-americana; sobre a aquisição de tecnologias estratégicas como a da fabricação dos aviões supersônicos de última geração e a dos submarinos nucleares; sobre a recriação da CPMF para melhorar a saúde. E outras, claro; sempre haverá essas e outras, já que, em cada patamar histórico atingido e consolidado, sempre se abrirão duas vertentes como opções para seguir o percurso, uma à direita e outra à esquerda.

É da natureza da política.

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702
e-mail: secretaria@isb.org.br